

# O ESPOZENDENSE

Este numero foi visado pela  
comissão de censura.

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Ciras.—Editora—Ana da Silva Vieira. Composição e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha 3\$000 rs.—Com estampilha e para fóra 10\$000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs.—Colonias Portuguezas, 25\$000 rs.—Numero avulso 200 rs.—Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.



Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 1\$00 esc.—Anuncios particulares: linha 70 c. Comun. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c.—Reclames a obras litterarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

\* \* DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA \* \*

## Caminho de ferro

### Povoa--Espozende

Está em vias de resolução uma das velhas aspirações do povo de Espozende e cercanias—que é a vinda do caminho de ferro até nós.

As grandes vantagens desse melhoramento não é preciso enumerar-las porque todos as conhecem de sobejo, mormente os agricultores, que tem necessidade absoluta de facil expansão e comunicação com outras terras, quer para aquisição de adubos e material agricola quer para a venda dos seus productos.

O commercio local aproveitaria tambem muitissimo, pois que havendo facilidade de aceso a esta vila seria grande tambem o numero de pessoas que nos visitariam fomentando assim a evolução do commercio que presentemente atravessa uma grande crise.

O sr. padre Manoel de Sá Pereira intrepertando o sentir do povo desta terra foi a Lisboa para junto dos Ex.mos ministros do Commercio e Finanças expôr as necessidades desse melhoramento para o qual o Ex.<sup>mo</sup> Governador Civil do Districto prometeu já o seu apoio, pois que Sua Ex.<sup>a</sup> reconhece tambem como nós a justa pretensão do povo que tem a felicidade de viver em tam exuberante terra como é esta nossa e arredores.

Oxalá que os Snrs. Ministros que sempre tem dado provas do mais elevado criterio em assuntos des-



Espozende pitoresco—Igreja de Forjães.

ta ordem, ouçam mais uma vez o brado dum povo que se pode dizer está isolado do resto de Portugal.

São esses os nossos votos.

A seguir transcrevemos do nosso illustre confrade da capital, *Diario da Manhã*, de 5.<sup>a</sup> feira, o artigo que segue, sob o titulo

### INTERESSES DO NORTE

Uma comissão composta pelos snrs. padre Manoel de Sá Pereira, presidente da Camara de Espozende, dr. João Gonçalves Pereira de Barros, representante da Associação Commercial de Fão, Comissão Concelhia da U. N. e das Juntas de Freguezia de Espozende, e José da Silva Vieira, director de «O Espozendense», avistou-se hoje com a direcção da Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal, a fim de tratar dum assunto que sobremodo interessa á população daquele concelho: o prolon-

gamento do caminho de ferro da Povoa de Varzim a Espozende.

A referida comissão esteve na sucursal do *Diario da Manhã*, agradecendo o artigo que o nosso jornal publicou acêrca da momentosa questão; e pediu-nos que não largassemos o assunto,—«que é de vida ou de morte para aquela região».

—«O progresso do nosso concelho, que é uma das mais ricas glebas do Norte, está dependente da consecução do referido melhoramento,—disse-nos o snr. padre Sá Pereira.

—Espozende vive, de facto, quasi isolada dos grandes centros...—contrapuzemos.

—E não pode conformar-se com isso. Não pode conformar-se! E por isso mesmo as suas queixas têm-se levantado continuamente, clamando por um melhoramento que se lhe deve...

—Mas de que depende, afinal a sua realisação?

Realizaram-se os devidos estudos, fez-se a con-

cessão á Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte, e...

O sr. presidente da Camara interrompeu:

—Tudo isso se fez, meu amigo! Para que o projecto se tornasse «num facto» faltava... falta apenas isto, esta simples «formalidade»: a assinatura do contrato! Cumprida que ela fôsse—as obras seriam imediatamente iniciadas. Não é outra, de resto, a vontade da Companhia concessionaria.

—Desejaria perguntar-lhe por que se não assina o contrato...

O sr. padre Sá Pereira hesitou uns segundos; depois:

—As causas grandes dependem quasi sempre, duma coisa pequenina, insignificante por vezes... A pena que devia assinar o contrato emperrou sobre o papel, tropeçou. Um pequenino obice, aliás: uma divergencia de visão entre o Governo e a Companhia do Norte. Coisa de pouca monta! havendo «boa-vontade» —e disso não duvida Espozende— as dificuldades deixam de existir. Demais a mais constituindo elas uma questão de «lana caprina» ou quasi...

—Têm realizado «demarches»?

—Ainda ontem nos avistámos, em Braga, com o sr. governador civil do districto. Recebeu-nos de braços abertos, prometendo interferir junto do Governo para que justiça seja feita a Espozende.

E, a finalizar:

—E note que não é apenas a nossa região que lu-

## MORAL

**Evoca a doutrina de Jesus Cristo. Foi ele o mais castigado dos seres da criação, pela sublime caridade que nos legou, de amor ao próximo.**

cra: é todo o Norte, é, e dum modo especial, a cidade do Por o. Espozende é uma terra muito rica, podendo abastecer os mercados da cidade de produtos agrícolas. Toda a terra é um horto! Trabalha pela realisação deste melhoramento é, afinal, trabalhar pelo progresso do Norte do País. E não podemos compreendê-lo sem boas artérias. . . »

## A ACCÃO DOS GOVERNADORES CIVIS

Do *Diario da Manhã*, de 17:

O caso de Evora veio pôr em foco um problema que se nos afigura grave e que, por isso mesmo, deve ser considerado e resolvido antes de surgir qualquer dificuldade que possa prejudicar ou enfraquecer o prestigio de autoridade, — onde começam e onde acabam as atribuições dos governadores civis e dos comandantes de policia.

O governador civil é o responsável de quanto se passa no distrito. Se, porém, surgir um acontecimento que implique a intervenção da policia e que essa intervenção se deva fazer conforme o criterio do governador civil, a policia actua ou não nessa conformidade. Se o comandante da policia se entender com o governador civil, actua. Caso contrario o comandante da policia opera como entender.

O administrador do concelho ainda tem ás suas ordens o regedor e os cabos. O governador civil tem, quando muito, a ordenança. . . até que lha tirem.

O comandante da policia é o administrador do concelho. Como administrador do concelho recebe instruções ou ordens do governador civil. Na sua qualidade de comandante da policia só obedece á Intendencia Geral. E o governador civil que faz se surgir um mal-entendido e se o seu criterio ou orientação fôr posta de parte? Fica com as responsabilidades.

Quere-nos parecer ser este assunto digno de ponderação e de resolução imediata.

Se o governador civil é res-

ponsavel deve-se conceder-lhe todos os meios necessarios á sua acção. Só assim essas responsabilidades podem ser exigidas.

Entendemos, tambem, que deve ser alargada a esfera de acção dos governadores civis. Há casos que reclamam solução imediata que não comporta consultas ao poder central.

Deixemos estas ligeiras considerações á meditação de quem de direito.

## Justa pretensão

Lê-se no *Diario do Minho*, de 17:

«Lavra grande descontentamento nas terras do litoral — Fão, Apulia e Espozende — pela demora em atender as suas reclamações no sentido de proporcionar-lhes as vias de comunicação exigidas pelo seu movimento e pela importancia daquela região.

A noticia de que a linha da Póvoa ia ser prolongada até Fão causou naquelas povoações grande alegria, por corresponder mais do que á aspiração dos seus habitantes, a uma imperiosa necessidade.

Sucedeu, porém, a essa alegria um profundo desgosto e enorme descontentamento ao verificar que á construção da referida linha ou do seu prolongamento até Fão se não dava o caracter de urgencia que de facto tem em face das necessidades de comunicações dessa região litoral nortenho.

Mal se comprehendem tantas demoras no assunto. Os estudos feitos pelos técnicos asseguram um rendimento compensador no prolongamento da linha da Póvoa até Fão. Porque se hesita, sendo esse prolongamento de tanta necessidade? A Companhia do Norte de Portugal apresentou um projecto ás instancias superiores, que demonstrava a necessidade e as vantagens do troço da linha férrea até Fão.

Porque se demora um melhoramento que é uma necessidade e a satisfação de uma justissima pretensão de uma extensa e fértil região nortenha?

Chama-se para o caso a atenção do governo, e em especial dos senhores ministros do Comércio e das Finanças.

Não se trata de um melhoramento útil, mas da satisfação do que é necessario á vida e acção de uma das mais belas regiões do país.

## HAVANEZA

A este importante estabelecimento da nossa praça acaba de chegar um enorme sortido de objectos e artigos especialidade daquela casa, para os quaes chamamos a atenção do publico.

## INTERESSES DE ESPOZENDE

Esteve ultimamente no Porto uma comissão composta pelos snrs. P.<sup>o</sup> Manoel Sá Pereira, presidente da C. A. da Camara de Espozende, Dr. João de Barros, representante da Associação Comercial de Fão e das das juntas de freguezia de Espozende, e José da Silva Vieira, director do jornal «O Espozendense», avistou-se ontem com os directores da Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal, com quem tirou impressões ácerca do prolongamento do caminho de ferro da Póvoa de Varzim a Espozende.

A efectuação deste almejado melhoramento está dependente da decisão do Estado.

## A "Internacional,"

O nosso presado amigo snr. Domingos Ferreira, condutor e proprietario desta esplendida camioneta, sem contestação a mais comoda, a mais confortavel e, por isso a mais preferida de todas as que diariamente viajam entre Antas-Espozende-Porto, continua servindo á maravilha os srs. viajantes e cumprindo, fiel e dignamente, todos os serviços de recovagem entre todas as terras do seu percurso.

O sr. Ferreira confessa-se devéras sensibilizado e reconhecido aos seus ex.mos fregueses e a todas as pessoas que o vêm distinguindo com a preferencia ás outras carreiras, e aproveita esta ocasião para protestar a todos a sua gratidão e para lhes manifestar o desejo, veemente e sincero, de que passem umas festas de Natal muito alegres e de que se lhes proporcione um feliz e venturoso Ano Novo.

## Querem combater o frio?

Bebam do ótimo vinho branco que vende o Zé da Luças, mesmo em frente ao Rodrigues Sampaio, e que adquiriu da especial adéga do Cruz, de Forjaes.

E' um verde, loiro e maduro, que faz dar tres estalinhos com a lingua no ceu da boca, e depois beber. . . beber. . . e chorar por mais!

Ora provem-no. E' uma delicia para. . . aquecer.

## HOSPITAL DE ESPOZENDE

Em resultado do apelo feito ao povo do concelho, por intermedio dos dignos parocos das freguezias, por occasião do S. Miguel, recebeu o nosso hospital os seguintes donativos:

### DE FORJÃES

18 rasas de milho

2 1/2 » » feijão

2 3/4 » » batatas

3 centos de maçãs

9 aboboras

1 cabo de cebolas

1 1/4 kilos de linho

Em dinheiro 45 escudos desta freguezia recebeu-se o valioso donativo de 3 cobertores grossos de lã de uma generosa anónima.

### DE MARINHAS

23 1/2 rasas de milho

3 1/4 rasas de feijão

3/4 rasas de batatas

1 cabo de cebolas

e 26 5/10 esc. em dinheiro.

### DE CURVOS

9 1/2 razas de milho

1 1/2 razas de feijão

e 13 7/10 escudos em dinheiro.

### DE GANDRA

5 1/2 razas de milho

1/4 razas de feijão

e 2 \$10 escudos em dinheiro.

### DE PALMEIRA

10 rasas de milho

1/2 raza de feijão

e 49 5/10 escudos em dinheiro.

Recebeu-se mais o donativo de 20 escudos do sr. Valente, de Suzão.

### DE ANTAS

6 1/2 razas de milho

1/2 raza de feijão

3/4 de batatas

Meio gigo de cebolas

e 7 7/10 escudos em dinheiro.

### DE VILA-CHÃ

7 rasas de milho

### DE BELINHO

10 1/2 rasas de milho

2 razas de batatas

Meio gigo de cebolas

1 quarto e meio de feijão

e 3 5/10 escudos em dinheiro.

### DE MAR

5 1/2 razas de milho

### DE ESPOZENDE

D. Ana Leitão 2 razas de milho

D. Amelia Fonseca 2 razas de milho

D. Maria Amelia R. de B. Lima, 2 razas de milho

João G. da Silva 1 raza de milho

Albina Cazado 1/4 de feijão

Americo Couto de Faria 30 quilos de batatas

Falta receber as esmolas angariadas em dinheiro na freguezia de Mar e as esmolas tanto em dinheiro como em cereaes da freguezia de Gemezes que devem ser recebidos por estes dias.

As pessoas da vila que quizerem ter a bondade de ajudar o o nosso hospital poderão entre-

gar os seus donativos á enfermeira do hospital ou ao seu tesoureiro sr. Manoel dos Passos M. Palmeira. A meza agradece muito reconhecida aos zelosos parochos das freguezias e ás pessoas que se encarregaram do peditorio pelas freguezias, os seus bons e desinteressados serviços bem como a todas as pessoas que generosamente auxiliaram o nosso hospital com os seus donativos. Bem haja a todos.

### Comércio local

O comércio de fazendas d'Espozende, vem de ser aumentado com mais uma nova casa no largo Dr. Fonseca Lima, propriedade do nosso amigo sr. Laurentino Regado, e que apresenta ao publico um magnifico e moderno sortido em varios artigos, a preços muito convidativos, mesmo de verdadeiro combate.

Uma visita ao novo estabelecimento impõe-se a todos, como medida de economia em face da crise que nos assoberba.

## PELO CONCELHO

MARINHAS, 10.

Retardada

Não me parece, como diz o nosso amigo e correspondente do «Cávado», que os objectos encontrados nas escavações para a nova casa da Associação operaria, mostrem ter ai existido de uma colonia finicia. Talvez um lugar onde todos levavam o *entulho* de casa, isto é, louça quebrada, ou então uma casa duma antiga associação, ou sindicato de lousa, telha, etc.

Se tivesse existido essa colonia e entregue aos serviços da pesca, como diz o correspondente do «Cávado», com certeza deviam aparecer tambem alguns *cachimbos*. Mas esperemos que a profundidade dos alicerces nos mostrem mais alguma coisa.

— Já se encontra restabelecido do ultimo encomodo o nosso amigo sr. Francisco Lopes de Miranda.

Folgamos por dar esta boa noticia

— Tambem tem estado doente o nosso particular amigo Octacilio Lopes de Miranda, tendo sofrido na penultima semana passada uma hipotese de sangue.

Folgamos com o seu completo restabelecimento. C.

### Carta de Vilachã e Marinhãs

Por falta de espaço não podem sahir neste n.º, sahindo no proxima 5.ª feira, bem como outros escritos que nos tem sido enviados.

### Para Lisboa

A tratar de importantes assuntos para este concelho, seguiu na ultima 5.ª feira para a capital o sr. P.e Manoel de Sá Pereira, muito digno vice-presidente da nossa Camara.

## Expediente

Em virtude das festas do Natal, o proximo numero do «ESPOZENDENSE», sahirá na 5.ª feira 24, pedindo aos nossos colaboradores e anunciantes nos remetam os seus anuncios e colaboração com a antecedencia necessaria para a confeção desse numero.

### Antonio Abreu

Já se encontra entre nós, a goso de ferias este nosso amigo da faculdade de direito e letras da Universidade de Coimbra.

## VENDE-SE BARATO

Uma grafonóla com 30 discos, marca POLIDOR, com diafragma blindado. Para ver nesta redacção.

## FOOT-BALL

Com regular assistencia realisou-se no passado domingo 13, um desafio amigavel entre o Real Sport Club de S. Gerónimo de Real, Braga, e o Espozende S. Club, do campo d'Abrigadeira, terminando com a vitoria do grupo local por 3 bolas a 0.

O grupo visitante era relativamente fraco, sendo os melhores a defesa direita e o avançado-centro.

Dos locais todos jogaram menos do que costumam muito principalmente a linha avançada que viveu sempre de alguns esforços isolados; ligação foi coisa que não existiu.

A nota saliente deste encontro foi o abandono do campo da defesa direita do grupo local, Valentim a meio da 2.ª parte.

Este jogador sem consideração pelo capitão do grupo Justino, pela direção do Club e especialmente pelo respeito que devia a quem tinha pago o seu bilhete para assistir ao jogo, numa atitude que em nada o dignificou abandonou o campo pelo simples motivo do seu capitão usando d'autoridade que tem dentro do retangulo o ter admoestado, por estar constantemente a fazer jogo para a galeria o que poderia prejudicar o seu grupo.

Ações destas não dignificam

quem as pratica.

Arbitrou o sr. José Adelino que procurou ser imparcial, pois pela primeira vez arbitrava. Devia ter marcado pelo menos uma grande penalidade ao grupo local, por falta de Cruz, mas cremos que se não a marcou foi talvez por não ter visto. Temos a certeza que com o decorrer do tempo deve dar um bom arbitro.

Amanhã, domingo, visitanos um grupo de Viana, que jogará com o grupo local, ás 15 horas, no campo da Abrigadeira.

Continua a despertar entusiasmo nos meios desportivos desta vila e da vizinha freguezia das Marinhãs e desafio que se realisa no proximo dia 25 do corrente «dia de natal» entre os onze vermêlhos Espozendenses e o novel club das Marinhãs Salinas Sport Club.

Segundo nos comunicou a direcção do E. S. C. no desafio de amanhã assim como no do dia 25 só terão entrada gratis os socios que apresentem o recibo da ultimo mez, encontrando-se, o cobrador á entrada do campo.

O nosso estimado colega de Viana, «A Aurora do Lima», de 11 do corrente teve a gentileza de transcreever os principaes periodos da nossa cronica sobre o ultimo desafio Espozende-Gil, comentando-os favoravelmente o que agradecemos.

DESSPORTISTA

### SECÇÃO OPERARIA

## SEM PRETENÇÕES A RESPOSTA

Embora as instancias competentes procurem facilitar o mais possivel as despesas dos seus serviços, não vejo essas despesas diminuir.

O caso que quero narrar, trazendo-o á luz clara do dia, é o despedimento dum brioso operario, que trabalhava para certa casa; sim, porque para a dita «casa» todos nós concorreremos com o nosso dinheirinho.

Acontece porém, que esse operario foi despedido por falta de trabalho, ou por outra pelo ordenado desse proletario, atingir a misera quantia de dez escudos, foi assim que o encarregado dos trabalhos se exprimiu.

Está solidamente demonstrado que o trabalho continua na mesma, com os mesmos trabalhadores, e operarios, e os salarios são os mesmos, por conseguinte não foi por falta de trabalho, nem pelo mesquinho ordenado, que esses operarios foram suspensos.

Mas, se o salario de dez es-

cudos para um operario, cumpridor dos seus deveres, e com competencia, é muito senhores, não sei o que devem ganhar, muitos que nada produzem; é bem certo, uns tudo, outros nada, os que edificam, os que dão impulso ao mundo inteiro que morram á mingua de pão.

E' preciso que se compenstrem e convençam que nós tambem temos estomago; ora ponham-se no nosso logar, comam, e vistam do nosso ordenado, e depois tenho certeza que hão-de saber dar valor a quem precisa de trabalhar.

Agora uma pergunta: ganhando os operarios dez escudos, que para isso perderam o seu tempo a aprenderem a arte, e trazendo para execução dos trabalhos ferramentas que na época actual representa uma boa somma, é muito dez escudos?

Está claro que ganham mais os trabalhadores ruraes, que andam ao serviço da dita caza, pois, se eles recebem o salario de sete escudos e cinquenta centavos por dia, sem ferramentas nem responsabilidades, já veem que é melhor ser trabalhador do que operario, com certos patrões.

Pelo que estamos a ver, nesta santa terrinha, o operario passa a ser trabalhador se não quizer morrer de fome.

E' como quem diz: ter olhos e não ver.

Espozende 15 de Dezembro de 1931. Q. M. R.

## AVISO

Artur Boaventura Rego, arrematante dos impostos indirectos da Camara Municipal deste concelho, faz publico que todos os artigos e géneros sujeitos ao referido imposto tem de ser manifestados até ao dia 30 do mês corrente, das 13 ás 16 horas nos dias uteis, e que, todos os comerciantes que desejem avançar-se, poderão fazel-o, dentro do mesmo prazo.

Mais faz saber que o seu escritorio está instalado numa das dependencias do edificio da Camara Municipal.

Espozende, 18 de Dezembro de 1931.

O Arrematante  
Artur Boaventura Rego

## APXORMA-SE O INVVERNO

IMPERMIÁVEIS. «SLAV»

Grande marca americana a dinheiro e a prestações

Sola ingastavel brokman

Para aplicar em calçado

\* \* \* novo, usado ou roto \* \* \*

Não se gasta, não escorrega,  
evita a chuva e o frio,  
..defende a saude e a algibeira.

PEDIDOS AOS CONCESSIONARIOS

39—R. Cancela Velha—Porto



GRAND PRIX  
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.

**Xerope Peitoral James**

Premiado com medalhas de ouro nas exposições: Lisboa 1888, Anvers 1889, Londres 1904, Nice de Janeiro 1908, etc.

Heroico contra todas as afecções dos órgãos respiratorios, tales como: tosse rebeldes ou convulsas, ataques asmáticos, bronquites agudas ou crônicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Hygiene dos E. U. do Brazil.

A venda em todas as farmacias.

Deposito Geral: FARMACIA FRANCO FILHOS  
PEDRO FRANCO & C.  
RUA DE BELÉM, 147 - LISBOA

## MALA REAL INGLEZA



## Paquetes correios a sahir de Leixões

DENERARA em 6 de Janeiro para Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos Ayres  
Darro em 20 de Janeiro para para Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu Buenos Ayres  
Deseado em 17 de Fevereiro para Rio de Janeiro Santos Montevidéu Buenos Ayres

## Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

Arlanza em 21 de Dezembro para Madeira Pernambuco Bahia Rio de Janeiro Santos Montevidéu e Buénayres

ASTURIAS em 11 de Janeiro para Madeira Bahia Rio de Janeiro Santos Montevidéu e Buenos Ayres.

Almanzora em 25 de Janeiro para Madeira, Pernambuco Bahia Rio de Janeiro Santos, Montevidéu e Buenos Ayres

Na agência do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

**TAIT & CO.**

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

ou aos seus correspondentes nas provincias.

CAFÉ RESTAURANTE SUAVE-MAR  
DE CIRILO MIRANDA

Rua 1.º de Dezembro, 10, 11 e 12

ESPOZENDE

Todas as pessoas que desejem comodidade, conforto e esplendido serviço de cosinha, procure este bem montado café restaurante na rua principal da vila, na mais elegante artéria. Tem os melhores vinhos da região, finos do Porto, frutas, etc. Instalações proprias com a maior limpeza e preços rasoaveis.

Experimente o publico.

## MENDONÇA, L. da

Compra e venda de Propriedades  
Colocação de capital sôbre hipotecas

## PREDIOS DE RENDIMENTO

Vendem-se de diferentes preços, em todos os bairros da cidade, de construção antiga e moderna e bem assim moradias proprias, desde as mais modestas ás mais luxuosas;  
Quintas e Terrenos para construção em Lisboa e arredores.  
Facilita-se o pagamento.

Como estamos encarregados da venda dei multissimas propriedades, que não são na sua maior parte, anunciadas nos jornais, aos Ex. mos Clientes que o desejem, podem consultar nos nossos escritorios os, os registos de propriedades que temos para venda, ou quando o não possam fazer, nós encarregamos, logo que nos seja solicitado, de mandar notas detalhadas das propriedades, que estejam dentro do seu orçamento.

O cliente que comprar propriedades por intermedio da nossa casa, evita muito trabalho e perda de tempo que naturalmente lhe faz falta aos seus afazeres e ue pode até trazer prejuizos muito superiores a diminuta comissão a pagar ao escritorio, pois organizamos toda a documentação, que submetemos á apreciação do nosso avdgado, pela qual se verificam os encargos da propriedade, quer estejam ou não registados na respectiva Conservatoria pois alguns ha que não estão registados, o que acontece muitas vezes com contribuições em atraso, etc. Quando a propriedade esta onerada com fóros, hipotecas, penhores, etc. tratamos da sua remissão e cancelamentos, ficando assim garantido sossego dos nossos clientes, a quem ficamos ligados moralmente, com a certeza de que no futuro lhe não apparecem embara-

## DINHEIRO

Empresta-se sôbre hipotecas de propriedades

Mendonça, L. da

ROSSIO, 74—1.º, LISBOA—Telefone 2.7040.

## PORTVCALE

REVISTA BIMESTRAL ILUSTRADA DE CULTURA LITERARIA SCIENTIFICA E ARTISTICA

Dirigida por Augusto Martins, Claudio Basto & Pedro Itorino e colaborada pelos melhores Escriitores portugueses

Contem: Literatura; Critica; Humorismo; Etnografia; Filologia; Arqueologia Historia; Arte; Educação e Ensino; Filosofia; Bibliografia; Informação literaria e scientifica, tanto nacional como estrangeira. Publica Inéditos; trata de Monumentos, Museus, Quadros; Artistas e Escriitores, reúne materiaes etnograficos versa. com particular atenção, a nossa Lingua (Português prático, Problemas de português Linguagem tencnica: médica botânica zoológica, química, física, etc. Estuda a Terra, o Povo, a Lingua de Portugal, e regista o labor literário scientifico e artistico de seus Homens e Academias.

Publica-se em Fevereiro, Abril, Junho, Agosto, Outubro, e Dezembro de cada ano, por fasciculos de 64 paginas em geral.

## PREÇOS

Assinatura (por añ):	
Portugal continental e insular	15\$00
Colonias Portuguezas	25\$00
Brasil	10\$000 reis
Hespanha	20\$00
Outros paises	L. O. 6. 0

Pagamento adiantado. Muito nos obsequiará o Assinante remetendo directamente á Administracão, em carta registada ou cheque, a importancia de sua assinatura, com o que poupará despezas escusadas e nos evitará ás dificultades de cobrança.

Numero avulso—Preço varievel dependente do numero de paginas.

Redacção e Administracão — Rua dos Martires da Liberdade, 178, PORTO Portugal  
Telefone 2798

Livros e artigos escolares—Vendem-se na Tipografia do ESPOZENDENSE—Espozende.